



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO
COORDENAÇÃO DE PESQUISA E PÓS -GRADUAÇÃO DO CAMPUS TRINDADE

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA E SUA
INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

SORAYA LOURENÇO OLIVEIRA LEMOS

TRINDADE

2021

SORAYA LOURENÇO OLIVEIRA LEMOS

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA E SUA
INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo Científico apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Trindade – Goiás, como requisito parcial a obtenção do título de Especialista em Educação e Trabalho Docente.

Orientadora: Prof. Ma. Rosana Alves Simão
dos Santos

TRINDADE

2021

Sistema desenvolvido pelo ICMG/USP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

LEMOS, Soraya
LL557c A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA E
SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO
INFANTIL / Soraya LEMOS; orientadora Rosana Alves
Simão dos Santos. -- Trindade, 2020.
15 p.

Dissertação (Mestrado em Educação e Trabalho
Docente) -- Instituto Federal Goiano, Campus
Trindade, 2020.

1. Contação de Histórias . 2. Letramento. 3.
Prática Pedagógica. I. Alves Simão dos Santos, Rosana
, orient. II. Título.

Responsável: Johnathan Pereira Alves Diniz - Bibliotecário-Documentalista CRB-1 nº2376



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO - CAMPUS TRINDADE
COORDENAÇÃO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM MEIOS DE PUBLICAÇÃO DO IF GOIANO

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo, a partir desta data, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar, gratuitamente, através dos seus meios de publicação (na forma digital ou impressa), sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9.610/98, o material bibliográfico, resultante do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a fim de publicação da produção científica brasileira.

1. Identificação do material bibliográfico: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC):

Monografia Artigo Científico.

2. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC):

Nome completo do (a) autor(a): **Soraya Lourenço Oliveira Lemos**

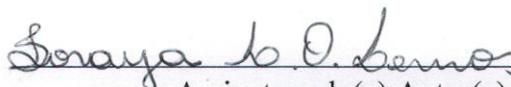
Título do trabalho: **A contação de histórias como prática pedagógica e sua influência no processo de letramento na Educação Infantil**

3. Informações de acesso ao documento:

Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO¹

Havendo concordância com a publicação, torna-se imprescindível o envio do arquivo em formato digital na extensão .pdf e .docx ou .xlsx do trabalho.

Trindade, 05 de fevereiro de 2020.


Assinatura do(a) Autor(a)

¹Neste caso o documento ficará embargado por até um ano, a partir desta data de defesa. A disponibilização poderá ainda ser realizada em qualquer tempo, assim como a extensão do embargo (esta carece de justificativa), desde que solicitadas por escrito junto à Coordenação do curso. Os dados do trabalho não serão disponibilizados durante o período do embargo.

Coordenação do Curso de Pós-Graduação
Lato Sensu em Educação e Trabalho Docente
e-mail: educacaoetrabalho.tri@ifgoiano.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO - CAMPUS TRINDADE
COORDENAÇÃO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

DECLARAÇÃO DE AUTORIA

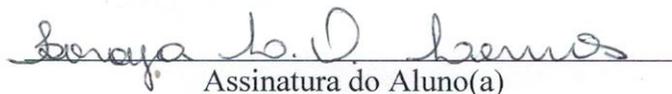
Eu, Soraya Lourenço Oliveira Lemos, CPF:479.643.751-72, devidamente matriculado (a) curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em do Instituto Federal Goiano – Campus Trindade, declaro a quem possa interessar e para todos os fins de direito que:

1. Sou o legítimo autor do artigo cujo título é: A Contação de Histórias como Prática Pedagógica e sua Influência no Processo de Letramento na Educação Infantil.
2. Respeitei a legislação vigente de direitos autorais, em especial citando sempre as fontes que recorri para transcrever ou adaptar textos produzidos por terceiros.

Declaro-me ainda ciente que se for apurada a falsidade das declarações acima, o artigo será considerado nulo e a homologação do diploma, porventura emitido, será cancelada, podendo a informação de cancelamento ser de conhecimento público.

Por ser verdade, firmo a presente declaração.

Trindade, 05 de fevereiro de 2021.


Assinatura do Aluno(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 80/2020 - CE-TRI/GE-TRI/CMPTRI/IFGOIANO

ATA DE BANCA EXAMINADORA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos dezesseis dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte, às 14h (catorze horas), reuniram-se os componentes da banca examinadora em sessão pública realizada por videoconferência, via Google Meet, pelo link: <https://meet.google.com/tmm-rmba-hwm>, para procederem à avaliação da defesa de Trabalho de Conclusão de Curso, em nível de Especialização, intitulado **"A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA E SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL"**, de autoria de Soraya Lourenço Oliveira Lemos, discente do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação e Trabalho Docente do Instituto Federal Goiano - Campus Trindade. A sessão foi aberta pela Orientadora e presidente da Banca Examinadora, Prof. Ma. Rosana Alves Simão dos Santos, que fez a apresentação formal dos membros da Banca, Ma. Hevellin Estrela - Titular (IF Goiano - Trindade - externo) e, Ma. Joselina Alves Cardoso - Titular (IF Goiano-Trindade - interno), como suplentes, Ma. Priscila Rodrigues do Nascimento e Ma. Valéria Alves de Lima. A palavra, a seguir, foi concedida à autora para, em 30 minutos, proceder à apresentação de seu trabalho. Terminada a apresentação, cada membro da banca arguiu oralmente a autora. Terminada a fase de arguição, procedeu-se à avaliação da defesa. Tendo em vista as normas que regulamentam o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação e Trabalho Docente, e indicadas as correções pertinentes, o Trabalho de Conclusão de Curso foi **APROVADO**. A conclusão do curso, como requisito para fins de obtenção do título de Especialista em Educação e Trabalho Docente, dar-se-á quando da entrega à professora orientadora da versão definitiva do Trabalho, com as devidas correções. Assim sendo, a defesa perderá a validade se não cumprida essa condição, em até 30 (trinta) dias da sua ocorrência. Cumpridas as formalidades da pauta, a presidência da mesa encerrou a sessão de defesa de Trabalho de Conclusão de Curso às 15:05, (quinze horas e cinco minutos) e, para constar, foi lavrada a presente Ata, que, após lida e achada conforme, será assinada eletronicamente pelo autor e pelos membros da Banca Examinadora.

Membros da Banca Examinadora

Nome	Instituição	Condição
Prof. Ma. Rosana Alves Simão dos Santos	IF Goiano Campus Trindade	Presidente/Orientadora
Prof. Ma. Joselina Alves Cardoso	IF Goiano Campus Trindade	Avaliadora interna
Ma. Hevellin Estrela	IF Goiano Campus Trindade	Avaliadora externa

Documento assinado eletronicamente por:

- Soraya Lourenço Oliveira Lemos, 2019108301930121 - Discente, em 17/12/2020 11:11:02.
- Joselina Alves Cardoso, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 16/12/2020 18:33:41.
- Hevellin Estrela, AUXILIAR DE BIBLIOTECA, em 16/12/2020 16:03:24.
- Rosana Alves Simao dos Santos, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 16/12/2020 15:45:48.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 16/12/2020. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 223730
Código de Autenticação: f62061dd66



INSTITUTO FEDERAL GOIANO
Campus Trindade
Av. Wilton Monteiro da Rocha, Setor Cristina II, None, TRINDADE / GO, CEP 75380-000
(62) 3506-8000

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA E SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

Soraya Lourenço Oliveira Lemos²

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo de discutir acerca da contação de histórias como prática pedagógica, trazendo ao debate suas contribuições nos vários aspectos do desenvolvimento da criança, tais como, o favorecimento de vínculos sociais, afetivos e educativos no processo de letramento, além de estimular o raciocínio lógico e o interesse pela leitura, o que permitirá que a criança construa seu mundo imaginário. Trata-se de um estudo bibliográfico, baseado em estudiosos como Benjamin (1994), Brandão (2010), Soares (2017), Zilberman (2006), Kleiman (1995), Café (2005), Reyes (2010), Franchi (2012), Cardoso (2013), Brandão (2010) BNCC, DCNEIS e PCNS. Essa pesquisa objetiva conhecer a contação de história como prática pedagógica e como ela poderá contribuir para o desenvolvimento e a construção do conhecimento infantil, contribuindo e auxiliando nos processos de letramento e aprendizagem da criança na educação infantil. Sendo assim, espera-se que ela contribua de forma significativa com profissionais da educação que atuam com crianças, oferecendo-lhes subsídios em sua prática pedagógica. O ato de contar histórias pode ser uma forma lúdica e estimulante, bem como um caminho facilitador no que diz respeito ao aprendizado de uma criança, podendo levá-la a novas descobertas sobre o mundo que a cerca.

Palavras-chave: Contação de história; Letramento; Prática Pedagógica.

ABSTRACT: This article aims to discuss about storytelling as a pedagogical practice, bringing to the debate their contributions in various aspects of child development, such as favoring social, affective and educational bonds in the literacy process, in addition to stimulating reasoning logical and interest in reading, which will allow the child to build his imaginary world. This is a bibliographic study, based on scholars such as Benjamin (2012), Soares (2009), Soares (2017), Zilberman (2006), Kleiman (1995), Café (2005), Franchi (2012), Brandão (2010) BNCC, DCNEIS and PCNS This research aims to understand storytelling as a pedagogical practice and how it can contribute to the development and construction of children's knowledge, contributing and assisting in the literacy and learning processes of Therefore, it is expected that it will contribute significantly to education professionals who work with children, offering them subsidies in their pedagogical practice. The act of telling stories can be a playful and stimulating way, as well as a facilitating path with regard to a child's learning, which may lead him to new discoveries about the world around him.

Keywords: Storytelling; Literacy; Pedagogical Practice.

¹ Artigo final apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano como requisito parcial para adquirir o título de Especialista no curso de Pós-Graduação em Educação e Trabalho Docente, sob a orientação da professora Mestra Rosana Alves Simão dos Santos.

² Pós-graduada em Educação e Trabalho Docente pelo IF Goiano Campus Trindade, soraya.lemos@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

O ato de contar história já existia na humanidade mesmo antes do aparecimento da escrita, “inicialmente na pré-história, por grunhidos e gestos depois com palavras, desenhos, narrativas de experiências, e histórias para serem repetidas até o registro escrito, para que a memória da humanidade não se perdesse” (CAFÉ, 2005, p.83). A escrita veio mais tarde e, segundo Saussure (apud ZILBERMAN, 2006), fez com que o Ocidente a estilizasse, tornando-a crescentemente convencional.

Sobre a escolha do tema abordado neste trabalho, ressalta-se que a motivação inicial surgiu da observação no comportamento das crianças em sala de aula, visto que elas se mostram encantadas e envolvidas no momento em que ouvem a narração de uma história. Contudo, considerando que se trata de uma pesquisa bibliográfica, deter-nos-emos nos autores que auxiliam a compreender como melhorar essa prática em sala de aula, haja vista a importância da formação continuada e teórica dos profissionais que atuam na educação.

Para estudiosos como Soares, por exemplo (2017), a leitura frequente de histórias para crianças é, sem dúvida, a principal e indispensável atividade de letramento na educação infantil. Nesse contexto, partir da leitura para a contação de história poderia proporcionar à criança da educação infantil, de forma lúdica, o acesso a conhecimentos e habilidades importantes para sua inserção no mundo da escrita.

Por conseguinte, a contação de história proporciona à criança uma condição de letrado. Os contos – lidos ou contados pelo educador – permitem que ela faça suas associações com a leitura e a escrita, por meio da linguagem oral e visual.

O estudo buscou apresentar algumas contribuições da contação de histórias no desenvolvimento da criança na educação infantil tais como, o favorecimento de vínculos sociais, afetivos e educativos no processo de letramento, bem como estimular o raciocínio lógico, o mundo imaginário infantil e o interesse pela leitura.

Dessa forma, o questionamento em discussão neste trabalho é: O professor, em sua prática pedagógica, poderá promover o interesse da criança pela leitura e escrita, por meio do viés da contação de histórias?

Soares (1998), em seu livro *Letramento: um tema em três gêneros*, aponta que “Letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita” (p.18). Assim, são feitas algumas associações da contação de histórias e seus aspectos positivos no processo de letramento das crianças na educação infantil. Considera-se, pois, que contar histórias possibilita a transmissão de informações, provoca emoções e estimula a capacidade imaginária da criança.

DESENVOLVIMENTO

A construção e argumentação desse artigo foi embasada em pesquisa bibliográfica, por meio da leitura de teóricos como Benjamin (1994), Café (2005), Busatto (2013), Soares (2009) Soares (2017), Zilberman (2006), Kleiman (1995), RECNEI, DCNEI, BNCC. Buscou-se desenvolver estudos voltados principalmente para a contribuição da contação de histórias como prática pedagógica, vista como “um processo de construção compartilhada de significados”.

De acordo com Benjamin (2002), a criança é atraída pelo mundo adulto. Vivemos em uma sociedade marcada pelo crescente uso de tecnologias de informação e comunicação. Estudos revelam que a tecnologia vem influenciando sobremaneira a vida de todos, incluindo as crianças. É um mundo que também conta histórias pelas imagens, por vídeos e por narrativas que são construídas e divulgadas em tempo real desde que a pessoa tenha acesso à rede mundial de computadores, conhecida como internet.

Acredita-se que, em meio a tanta tecnologia, contar histórias torna-se uma ação diferenciada daquilo que hoje se vê, já que as narrativas permitem criar, imaginar, sonhar e fantasiar as histórias contadas, propiciando um clima de encantamento aos seus ouvintes. Diferentemente da leitura feita por meio tablet ou de um celular, que por vezes afasta a magia do ato de narrar.

Na visão de Café (2005), por um largo período, a forma de comunicação oral possibilitou a herança dos conhecimentos de muitas gerações, o que permite afirmar que a atividade de contar histórias existe como uma das mais antigas da humanidade. Sendo este um ato cultural, ao contar uma história, estamos inserindo nesse contexto uma prática cultural inerente ao narrador ou da própria história contada. É a comunicação oral que continua viva e repassada de geração em geração, assim como Benjamin (2002) retrata em seu texto “O narrador”.

Durante muito tempo a arte de contar história foi um recurso valioso para que o homem pudesse ampliar seus conhecimentos e sua relação com o mundo, sua cultura e educação. Desse modo, contar histórias gera possibilidades de o homem recordar sua própria história, suas emoções, sentimentos e estabelecer relações com o mundo.

Para Café (2005), o contador de histórias trabalha com as várias linguagens do corpo, em que faz uso dos gestos, da fala, do movimento para despertar a imaginação e a atenção de sua plateia. Essas múltiplas linguagens expressas no ato de contar histórias, em especial para a criança, favorecem desde cedo para que ela elabore hipóteses, conceitos, pensamentos que vão ampliando a produção de conhecimentos para a construção do processo de leitura e escrita infantil.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, “a leitura de história é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não são seu” (BRASIL, 1998, v. 3, p. 143).

Dessa forma, ao narrar uma história para a criança, cria-se a possibilidade de um momento não só de ludicidade, mas, também de aprendizagem, uma atividade que será mediadora de seu conhecimento.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998) aponta que:

Quando utiliza a linguagem do faz-de-conta, as crianças enriquecem sua identidade, porque podem experimentar outras formas de ser e pensar, ampliando suas concepções sobre as coisas e pessoas ao

desempenhar vários papéis sociais ou personagens (BRASIL,1998, p.23).

Por conseguinte, ao ouvir uma história, a criança pode ser despertada para uma comunicação através da linguagem corporal e oral que se associa a outras formas de linguagens, fazendo das diferentes linguagens uma mediação entre a criança e o meio. Sob o mesmo ponto de vista essa prática pedagógica vem de encontro ao processo de letramento na educação infantil, por trazer bons resultados no que diz respeito à aprendizagem infantil.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009) trazem em suas definições o conceito de criança como sujeito histórico e, portanto, de direitos que, por meio das interações, relações e práticas do dia a dia, “constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (p.12). O artigo 7º do mesmo documento aponta a importância da abordagem e da ampliação do domínio das múltiplas linguagens no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Corroborando com o que afirmam as Diretrizes Nacionais, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), também se destaca o quarto Campo de Experiência, que valoriza a comunicação como potencializadora do desenvolvimento infantil:

As diversas práticas letradas em que o aluno já se inseriu na sua vida social mais ampla, assim como na Educação Infantil, tais como cantar cantigas e recitar parlendas e quadrinhas, ouvir e recontar contos, seguir regras de jogos e receitas, jogar games, relatar experiências e experimentos, serão progressivamente complexos. (BNCC, 2017, p. 85)

Trata-se de um campo que enfatiza o aprendizado de bebês e crianças com seus pares e com adultos, e considera que muitas dessas aprendizagens acontecem por meio da fala no processo de interação, tais como o pensamento e a imaginação.

Ainda sobre a aprendizagem na educação infantil, o quarto campo de experiências contido na Base Nacional Comum Curricular, qual seja, “escuta, fala, pensamento e imaginação”, apresenta os seguintes objetivos:

“Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura de cima pra baixo, da esquerda para a direita.” (EI02EF03, 2017, p.43)

“Reconhecer elementos de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor. (EI01EF04, 2017, p.47)

“Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.” (EF02EF04, 2017, p.47)

“Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história”. (EI03EF04, 2017, p.47)

Do mesmo modo, a BNCC (2017) mostra que esse campo vem potencializando e valorizando o desenvolvimento infantil, dimensionando a capacidade de comunicação e expressão da criança, iniciando assim a apreciação e o gosto pela leitura, escrita e a habilidade de contar e ouvir histórias, cujo objetivo é propiciar à criança a interação com o outro e com o ambiente social no qual ela está inserida.

A BNCC (2017) considera que a criança, desde seu nascimento, participa de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interage, e amplia de forma gradual seu vocabulário, seus recursos de expressão e de compreensão apropriando da língua materna. Ainda de acordo com o documento, na educação infantil é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições e narrativas elaboradas individualmente e em grupo, nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como um sujeito singular e pertencente a um grupo social.

Vê-se assim que, ao utilizar-se da contação de histórias, o educador oferece à criança a chance de aprimorar suas habilidades de comunicação oral, bem como a de outras linguagens nos diferentes contextos nos quais ela está inserida.

Nosso próximo tópico aborda conceitos de alguns autores acerca do processo de letramento.

LETRAMENTO: para além de ler e escrever

“Letramento é prazer, é lazer, é ler em diferentes lugares e sob diferentes condições, não só na escola em exercícios de aprendizagem” (Soares, 2009, p. 42). De acordo com a autora, a invenção do letramento surgiu em meados dos anos 80, “em um momento histórico em que as sociedades sentiram a necessidade de reconhecer e nomear práticas sociais de leitura e de escrita mais avançadas e complexas que as práticas do ler e escrever resultantes da aprendizagem do sistema de escrita” (p.30).

Para Soares (2009, p.18), “letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter se apropriado da escrita”. É também uma palavra e um conceito recentes, introduzidos na linguagem da educação e das ciências linguísticas há pouco mais de duas décadas. A autora afirma ainda que seu surgimento pode ser interpretado como decorrência da necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassem o domínio do sistema alfabético e ortográfico, um nível de aprendizagem da língua escrita perseguido, tradicionalmente pelo processo de alfabetização.

Já Kleiman (1995, p. 18), diferentemente de Soares (2017), define letramento como “um conjunto de práticas sociais, que usam a escrita, como um sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. Ela considera que esse conjunto de práticas sociais estabelece aos sujeitos envolvidos nessas práticas a construção de relações de identidade e de poder e nessa perspectiva, o letramento vai além da escrita, ele envolve também os aspectos da linguagem”. Para a autora o letramento é uma situação que envolve atividades que usam ou pressupõem o uso da língua escrita, um evento de letramento, não se distingue de outras situações da vida social e envolve uma atividade coletiva com vários participantes com diferentes saberes. Segundo Kleiman (1995),

uma criança que compreende quando o adulto lhe diz “olha o que a fada madrinha trouxe hoje!” Está fazendo uma relação com um texto escrito, o conto de fadas : assim , ela está participando de um evento de letramento, assim , ela está participando de um evento de letramento (porque já participou de outros , como o de ouvir uma historinha antes de dormir);também está aprendendo uma prática discursiva letrada, e , portanto , essa criança pode ser considerada letrada mesmo que ainda não saiba ler e escrever . (KLEIMAN 1995, p.18)

Para a autora, ainda que a história lida para uma criança pode germinar várias atividades, como provocar a curiosidade, o importante é que as crianças estejam imbuídas em ambiente letrado.

Enquanto Soares ressalta que:

a criança que ainda não se alfabetizou, mas já folheia livros, finge lê-los, brinca de escrever, ouve histórias que são lidas, está rodeada de material escrito e percebe seu uso e função, essa criança é ainda “analfabeta”, porque não aprendeu a ler e a escrever, mas já penetrou no mundo do letramento, já é, de certa forma **letrada**. (SOARES, 2009. p. 24)

Desse modo podemos considerar esse processo como letramento, mesmo que a criança ainda não esteja alfabetizada, ela consegue fazer uma leitura visual e imaginária quando ouve ou reconta uma história , o mesmo ocorre enquanto ela folheia os livros, ou seja, as figuras ilustrativas possibilitam a ela uma leitura de imagens. Esse ato evidencia a importância de usar a contação de histórias como prática pedagógica nos processos de letramento da criança, visto que auxilia em suas habilidades de compreensão de mundo, assim como em outro fenômeno que chamamos de alfabetização.

De acordo com Soares (2009. p. 17), “podemos abordar de forma implícita nesse conceito a ideia de que a escrita traz consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas e linguísticas quer para um grupo social ou para um indivíduo”.

Na visão da autora, a criança faz parte de um grupo social e também é um sujeito de direitos inserido nesse grupo. Conseqüentemente, as histórias contadas e as atividades lúdicas presentes nessa prática são importantes para o desenvolvimento intelectual e cognitivo da criança.

Segundo Kleiman (1995), os modos de participação da oralidade no letramento podem gerar múltiplas relações entre a oralidade e a escrita, como um outro modo de falar, ou seja, a escrita como uma transposição da fala e de forma de desenho. Dessa maneira, torna-se possível analisar como a oralidade vai se constituindo, configurando o processo de letramento.

Na visão de Kleiman (1995), as reformulações que caracterizam a oralidade, em função do interlocutor, utilizam-se de outros princípios, para além dos regidos pela lógica, racionalidade, ou consequência interna, que influenciam a forma que a mensagem e a escrita representam. Uma ordem diferente da comunicação, distinta da oral, pois estaria ligada à função interpessoal da linguagem, às identidades e relações que interlocutores constroem e reconstróem durante a interação. A autora observa que uma criança que compreende quando um adulto lhe diz “Olha o que a fada madrinha trouxe hoje!” está fazendo uma relação do texto escrito com o conto de fadas. Assim ela está participando de um evento de letramento, ou seja, aprendendo uma prática discursiva letrada.

Kleiman (1995, p.9) afirma ainda que, “na fala do adulto, vai se reconfigurando o processo de construção textual por parte das crianças, processo esse necessário para elas se transformarem em leitores”.

Pode-se considerar então que, quando uma criança ouve ou participa da contação de histórias, ela faz associações imaginárias que vão organizando seus pensamentos e contribuindo na elaboração de conceitos.

Para Brandão (2010), a leitura faz parte do nosso cotidiano e é patrimônio cultural que deve ser disponibilizado a todos, inclusive para as crianças. Assim como a contação de histórias na educação infantil, como prática pedagógica, que possibilita o desenvolvimento da linguagem oral e escrita das crianças. Tal afirmação justifica a importância de se ampliar o contato das crianças com o mundo da escrita, juntamente com outras tantas linguagens da infância. Para a autora, “o letramento sem letras” ocorre enfatizando as várias linguagens da educação infantil, como a corporal, musical, gestual, oral entre outras. Ao analisarmos essas linguagens torna-se notória sua inter-relação na contação de histórias. Dessa forma, é importante que a criança tenha a oportunidade de vivenciar as mais diversificadas situações que envolvam leitura e a escrita.

Sendo assim, seria interessante que o educador promovesse atividades diferenciadas, por meio das quais a criança possa interagir com as várias experiências orais e escritas, desenvolvendo diferentes formas de linguagem, assunto para o próximo tópico.

LINGUAGEM E ALFABETIZAÇÃO

As diversas formas de linguagem são fundamentais nos processos de alfabetização e letramento, já que por meio delas a criança consegue se expressar e construir suas interações com o seu meio social, formando seus significados e se inserindo em um mundo letrado.

De acordo com Eglê Franchi (2012),

A LINGUAGEM é a parte importante da elaboração do conhecimento (...) contribui para a construção do conhecimento do aluno; antes de ser veículo de seus sentimentos, ideias, emoções, aspirações, a linguagem foi um processo criador por meio do qual as crianças organizavam e informavam suas experiências. (Franchi 2012 "s/p")

Para Franchi (2012), a linguagem se constrói e se interpreta em situações de diálogos, mas para que se desenvolva, sobretudo com as crianças, é fundamental que elas tenham contato com situações que façam sentido real. A autora aborda ainda o aspecto positivo da dramatização e da realidade como um espaço de simbolização. Segundo ela, Piaget associa a representação infantil ao exercício intenso da função simbólica ou semiótica, com um papel importantíssimo no desenvolvimento cognitivo. (p.45).

Segundo Franchi (2012), o comportamento imitativo e simbólico que precede a linguagem se estende e a reforça, de modo que a criança consiga assimilar o real, organizar e analisar suas experiências para compreender o mundo. As várias linguagens presentes na prática da contação de história oferecem diferentes possibilidades de aprendizado, podendo tornar o processo de letramento mais eficaz, permitindo que a criança estruture pensamentos e expressões de forma organizada e sequencial, facilitando seus relatos e sucessivamente a leitura e a escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando-se em conta que a criança aprende com a imitação, a interação e a mediação do outro, o profissional da educação infantil exerce papel fundamental na construção desse conhecimento. Ele poderá mediar e oportunizar situações e espaços nos quais a criança possa elevar sua criatividade e imaginação, criando meios que possam contribuir para seu desenvolvimento e aprendizagem oriundos do processo de letramento. Esta temática, portanto, apresenta relevância na construção de referenciais teóricos em programas de Pós-Graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*, no intuito de auxiliar os docentes desse nível de ensino.

Sabe-se que a criança é um ser em pleno desenvolvimento, sendo assim, se ela estiver em um ambiente que propicie motivação de imaginação e ludicidade, suas curiosidades a levarão à construção de conhecimentos e aprendizados diversos, potencializando sua compreensão de mundo, despertando seu desejo de querer aprender a ler e a escrever.

A partir das considerações abordadas nessa pesquisa sobre a contação de histórias como prática pedagógica e sua influência no processo de letramento na educação infantil, buscou-se enfatizar a importância do ato de contar história para as crianças no contexto escolar, considerando que letrar é adentrar no mundo da criança, apresentado a ela o universo de possibilidades que a leitura e a escrita oferecem. E, para que ocorra a alquimia entre o letramento e a contação de histórias, torna-se necessário que o professor seja o mediador desse processo, fazendo uso de estratégias que possam encantar e motivar a criança a querer também para si o mundo das histórias e das letras. Reitera-se a visão de Bussato (2013), quando afirma que “o professor deve tornar a leitura das histórias infantis um hábito diário, assim enriquecerá o vocabulário das crianças, pois elas aprendem com a repetição da ação pedagógica”.

O questionamento trazido para discussão neste trabalho foi: O professor, em sua prática pedagógica, poderá promover o interesse da criança pela leitura e escrita, por meio do viés da contação de histórias? Os diversos autores selecionados para este estudo, em consonância com as observações em sala

de aula - fator motivador desta pesquisa - mostraram que a resposta a tal pergunta é sim, a contação de história pode influenciar positivamente, no sentido de estimular a criança com relação à leitura e escrita. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi alcançado.

Assim, espera-se que as discussões realizadas neste estudo se apresentem como uma contribuição para educadores da educação infantil, levando até eles novas perspectivas em sua formação e novos olhares acerca da contação de história, como sendo uma estratégia de relevância na formação de leitores, tendo seu início na educação infantil e, quem sabe, perdurando ao longo da vida.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, W. *Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação*. 34. ed. Tradução, apresentação e notas Marcus Vinicius Mazzari. Posfácio de Flávio Di Giorgi. São Paulo: Duas Cidades; 2002 (Coleção Espírito Crítico).

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi, *Ler e escrever na educação infantil: discutindo práticas pedagógicas*/ Ana Carolina Perrusi Brandão, Ester Calland de Sousa Rosa , organização. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. (Língua Portuguesa na escola; 2) Bibliografia. ISBN 978-85-7526-503-1

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para educação infantil/Secretaria de Educação Básica.- Brasília : MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Disponível em: BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: . Acesso em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 23 março 2020.

BUSATTO, C. *A arte de contar histórias no século XXI: tradição e ciberespaço*. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

CAFÉ, Â. B. *Dos contadores de histórias e das histórias contadas*. Goiânia: Editora UFG, 2005.

FRANCHI, Eglê. *Pedagogia do alfabetizar letrando: da oralidade à escrita* /EglêFranchi.-9.ed.-São Paulo: Cortez, 2012. ISBN978-85-249-1865-0.

KLEIMAN, A. B.(org.) *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995.

Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular nacional para a educação infantil/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Volume 1: Introdução; volume 2 Formação pessoal e social; volume 3.Conhecimento de mundo.

SOARES, M. *Alfabetização e Letramento*. 7. ed. São Paulo: Contexto 2017.

_____. *Letramento: um tema em três gêneros*/ Magda Soares. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editor, 2009.

ZILBERMAN, R. *Revista Letras de Hoje*. Porto Alegre, v. 41, n. 3, p. 117-132, setembro, 2006. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/viewFile/621/452>. Acesso em: 25 agosto 2020.